

CONCEPÇÕES E POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: SUA CONSTRUÇÃO

Luis Eduardo Alvarado Prada¹
Valéria de Freitas Oliveira²

RESUMO: Este trabalho apresenta de forma propositiva e intrínseca ao longo do texto elementos teórico-metodológicos de Formação Continuada de Professores em Serviço – FCPS construídos mediante uma pesquisa na que se tem desenvolvido um processo de construção de políticas municipais relacionadas à Formação Continuada de Professores, junto a Rede Municipal de Uberaba – MG, mediante a construção de coletivos institucionais, ou seja, nas escolas e Centros Municipais de Educação Infantil – CEMEI. O projeto teve início no ano 2000, sendo concretizado em 2005, como “Projeto de *Formação Continuada de Professores em Serviço* do Sistema Municipal de Educação”, com a elaboração de uma proposta de FCPS para o município. De 2006 a 2009 temos trabalhado com os Centros Municipais de Educação Infantil – CEMEI e uma escola. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, baseada nos fundamentos enunciados por Alvarado Prada (2006), sobre “*pesquisa coletiva*” que implica processos de pesquisa-formação nos quais, ao pesquisar caracterizando a instituição e ao aprofundar teórica e metodologicamente, sobre um objeto de estudo construído institucionalmente, se alicerçam políticas de FCPS. Este processo tem evidenciado alguns avanços na construção de coletivos, e fundamentos teórico-metodológicos da FCPS, porém muitos entraves administrativos e políticos principalmente no relacionado com o tempo, espaço e a parte financeira da FCP no município.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada de professores em serviço. Pesquisa-formação. Pesquisa coletiva. Políticas. Professores.

¹ Professor Doutor voluntário da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. leaprada@hotmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. valeria.oliveira@uberabadigital.com.br

ABSTRACT: This paper presents theoretical-methodological elements of the Continuous Formation of Teachers in Service (FCPS) which were created in a research that developed a process of construction of municipal politics related to the Continuous Formation of Teachers, close to the Municipal Council of Uberaba, MG. The research was done by means of the construction of institutional collectives, that is to say, in the schools and in the Municipal Child Education Centers (CEMEI). The project was initiated in 2000 and came into life in 2005, as the “*Project of Continuous Formation of Teachers in Service of the Municipal System of Education*”, with the collective elaboration of a proposal of FCPS for the municipal district. From 2006 to 2009 we have been working with the Municipal Child Education Centers (CEMEI) and with a school. The methodology used is of qualitative character, based on the fundamentals introduced by Alvarado Prada (2006) regarding “*collective research*”. These fundamentals imply research-formation processes in which the knowledge about an object of study created by those institutions was deepened in a theoretical and methodological way. This process has been evidencing some progress in the construction of collectives and in the theoretical-methodological fundamentals of the FCPS. However, it has faced many administrative and political restraints mainly related to time, space and the financial part of the FCP in the municipal district.

KEYWORDS: Continuous Formation of Teachers in Service. Research-formation. Collective research. Politics. Teachers.

Introdução

A educação, como processo social, se constitui a partir das inúmeras relações ideológicas, culturais, históricas, econômicas e políticas, que ocorrem no contexto das escolas e, conseqüentemente, se constituem em espaços coletivos nos quais estudantes e professores, ao estabelecerem relações, confrontam, intencionalmente, diversos conhecimentos objetivando realizar processos de aprendizagem.

Tais relações dependem de fatores políticos que as determinam. Porém, esses fatores podem ser, também, determinados pelos próprios

participantes do processo educativo, visto que, mesmo em regimes autoritários, as políticas públicas são fruto das diversas forças que compõem a sociedade.

Assim, em se tratando da instituição escolar, é possível observar que os mediadores da aprendizagem, ou seja, os professores estão imersos nas políticas de diversas formas: aplicando-as, concordando ou fazendo resistência a elas, construindo as políticas locais e institucionais (da escola), formando politicamente os alunos etc. Em síntese, os professores se formam e são formados politicamente no processo educativo.

Diante a ampla abrangência das políticas sociais, educativas e de formação de professores, neste texto focalizamos a problematização das políticas de formação continuada de professores e, ainda, de modo mais concreto, a Formação Continuada de Professores em Serviço – FCPS. Entendemos, também, que a formulação, desenvolvimento e seguimento das políticas desta formação é um dever e um direito dos professores e do estado em suas diferentes instâncias: a união, os estados, os municípios e as instituições escolares.

O presente texto tem por objetivo a análise dessas políticas para, compreendendo-as, possibilitar sua transformação mediante a participação de coletivos docentes, de tal forma que essa transformação leve em conta as concepções, práticas, interesses e possibilidades vivenciadas e idealizadas por eles em seu cotidiano profissional.

É comum observar que, na formulação de propostas de Formação Continuada de Professores e no desenvolvimento de ações que as executam, tal formação é entendida como alicerce para fundamentar a construção de novos saberes e práticas, do fazer e do pensar na educação. Entretanto, esses entendimentos são tão individualistas que atribuem ao professor (cada um), ou genericamente, sua própria formação, como se cada profissional pudesse ser separado dos coletivos escolares, ou então dos outros atores e fatores que fazem parte da complexidade do sistema educativo.

Desse modo, pode-se afirmar que a construção de coletivos de profissionais da educação em seu local de trabalho, é necessária para que estes profissionais desenvolvam sua formação continuada a partir de situações-problema presentes em seu cotidiano de trabalho, compreen-

dendo que social, política e academicamente tal formação é um direito e um dever dos docentes.

Assim, a partir destas considerações iniciais, apontamos neste texto, algumas questões para que, na tentativa de respondê-las, orientem nossos interesses de pesquisa e por sua vez motivem outros estudos. Seguidamente, apresentamos alguns pensamentos sobre a Formação Continuada de Professores em Serviço – FCPS, como também, a modo de exemplificação, um projeto de FCPS desenvolvido mediante elementos teóricos e metodológicos da pesquisa coletiva e, também, algumas observações relacionadas a este e a outros projetos de pesquisa-formação com o intuito de propor ideias para uma política de FCPS. Finalmente, à guisa do comumente chamado conclusões, apresentamos considerações sobre o processo de formação e algumas sugestões que dele se derivam.

Algumas questões para a construção de projetos de Formação Continuada de Professores em Serviço

Diante dos inúmeros problemas reais presentes no dia a dia dos docentes, em especial os relacionados à sua formação, e os problemas e soluções imaginárias levantados por políticos, administradores da educação, pesquisadores, comunicadores sociais (jornalistas) e população em geral sobre a formação continuada de professores, apresentamos neste texto de forma propositiva, elementos teórico-metodológicos construídos mediante pesquisas cujos resultados têm demonstrado a necessidade de novos pensamentos, no sentido de (MORIN *apud* PETRAGLIA, 2005), que implicam novas concepções e posturas nas práticas de pesquisar e, por conseguinte, na definição e desenvolvimento de políticas referentes à educação.

Por isso é necessário perguntar: o que é formação continuada de professores? Este questionamento leva à reflexão sobre os objetivos, sujeitos, justificativa e concepções presentes nas atuais políticas educacionais, em confronto com as de fato desenvolvidas nas práticas dessa formação.

A compreensão dos diferentes elementos que, ao longo da história, não têm sido claros com respeito à formação continuada dos profes-

res, implica num processo de investigação da realidade. É necessário esclarecer ideologias e políticas relacionadas às concepções e práticas da formação diante do, por alguns, chamado “crise da educação”, até porque tal crise permite, ideologicamente, apontar denúncias e soluções que pouco resolvem situações-problema, porém permitem manter estruturas de poderes políticos, econômicos e de conhecimento.

Nesse sentido, e tendo em conta as relações de professores com o Estado ou seus empregadores, entendemos que são necessárias reflexões críticas com respeito ao dever, direito ou necessidade da formação continuada. Nessas reflexões precisam ser consideradas as entrelinhas de discursos oficiais que, em muitos casos, têm demonstrado, histórica e culturalmente, a existência de concepções de professores e de seu trabalho docente que fragmentam os papéis, colocando de um lado os professores que elaboram os conhecimentos; e de outro, aqueles que ficam relegados à aplicação dos mesmos, como se uns conhecimentos fossem superiores e sua construção fosse exclusiva dos supostos superiores.

Diante disso, cabe perguntar: quem forma os formadores de professores? Tal questionamento tem implicações; no papel da universidade e/ou de instituições que têm por objetivo a construção de conhecimentos mais avançados na formação de professores; no papel dos órgãos governamentais ou aqueles que assumem a contratação dos formadores; nos interesses e formação de quem assume a formação continuada de professores; na construção de conhecimentos sobre formação continuada de professores, realizada junto aos docentes da Educação Infantil, Ensino Fundamental ou universitário.

É, pois, necessário observar a construção de conhecimentos que os coletivos das instituições escolares, como profissionais, podem realizar sobre sua própria formação continuada, a partir de sua subjetividade individual-coletiva para que, compreendendo que tais conhecimentos contêm os interesses e necessidades de formação continuada dos professores, sejam considerados pelas autoridades governamentais como elementos fundamentais das propostas e políticas de formação continuada. Existem respostas prontas para algumas destas questões, até porque nos discursos oficiais, e muitos outros discursos presentes no cotidiano de nossa sociedade, aponta-se a educação, e nesta linha,

os professores, como responsáveis, quase que exclusivos, pelo desenvolvimento nacional e melhoria da qualidade de vida de todos, mas contraditoriamente, se reserva a esses professores o papel de simples funcionários, reprodutores e executores de currículos, conteúdos e disciplinas fragmentadas, executores do trabalho docente em condições, às vezes precárias, sendo sua formação continuada relegada a ações como cursos, palestras, seminários, e outras ações pontuais, esporádicas e descontínuas. O que impede ou limita seu desenvolvimento como um intenso processo de aprendizagem docente.

Será que estas ações são as que os professores têm direito e dever de realizar? Essa questão implica refletir sobre a formação continuada que os professores precisam para assumir a responsabilidade que realmente lhes corresponde dentro da sociedade da qual, pois mesmo como profissionais da educação, não são responsáveis por todos os problemas do sistema educativo.

Por isso, pode-se afirmar que existe a urgente necessidade de se construir conhecimentos sobre o tipo de formação continuada, que as entidades formadoras de professores e os próprios governos municipais, estaduais e/ou nacionais precisam propor, com base em pesquisas, que sejam diferenciadas das que produzem dados para serem utilizados na manutenção das estruturas de poder a curto e longo prazo.

Que tipo de formação precisa ser desenvolvida pelos próprios sujeitos da mesma, para que construam pensamentos e práticas coletivas de transformação da realidade cotidiana escolar e possam assumir conscientemente as responsabilidades que como profissionais lhes competem? Evidenciada a necessidade e intencionalidade de construir novos pensamentos da formação continuada de professores é preciso observar, ainda, o papel dos formadores de formadores, as concepções e práticas de pesquisa que estes têm a propor para discutir a formação continuada de professores, junto aos sujeitos desta formação, atendendo, em seus próprios contextos (escola – espaço da atividade docente) do cotidiano de trabalho, seus reais interesses e necessidades.

Os resultados de alguns estudos Oliveira, V (2006); Alvarado Prada (2005, 2006a, 2006b, 2008, 2009); Freitas, T. (2008); Freitas, C. & Alvarado Prada, (2008) têm demonstrado que existem problemas nas ações de formação continuada, em especial, os relacionados com:

- O *tempo* (periodicidade, duração, horários e dias da semana etc.).
- O *local de realização* (na própria instituição escolar — o lugar de trabalho, na universidade, em locais longe do trabalho etc.).
- Os *tipos de ações* (cursos, palestras, oficinas, congressos e outros).
- As *metodologias*, que vão desde falas ou aulas totalmente expositivas até processos de pesquisa ação, participativa, coletiva etc.

Esses resultados, dada sua complexidade e fato de serem os principais problemas no cotidiano da formação continuada se constituem em “situações” ou questões de pesquisa da maior importância e urgência para serem resolvidas.

Pensamentos sobre Formação Continuada de Professores em Serviço

Estes pensamentos sobre a FCPS são parte dos fundamentos que alicerçam a experiência que mais na frente, neste texto se coloca como exemplo de FCPS, mas por outra parte, também são fruto dessa experiência, os quais são colocados aqui como adiantamento de resultados e explicações.

Pensar a natureza da formação continuada de professores implica numa (re) visão ampliada do lugar dado a estes profissionais nas atuais políticas educativas. O que demanda pensar em novos espaços e tempos de formação continuada, de maneira a propiciar a constituição de um trabalho coletivo mediante atividades que contemplem as necessidades e os interesses reais da escola.

Demanda, também, compreender que ser educador é educar-se permanentemente, para possibilitar o reconhecimento de que cada novo conhecimento, construído pelos professores com seus estudantes, gera novas relações com outros conhecimentos, novas procuras, perguntas, dúvidas e novas construções, num processo contínuo e a partir do cotidiano do exercício profissional docente.

Faz-se necessária, portanto, a busca do reconhecimento e valorização da ação pedagógica e de construção de uma maior autonomia intelectual e institucional da escola, de modo a compreendê-la como

um espaço coletivo, ideológico, cultural, político, social e educativo possibilitador, aos educadores em sua prática docente, de uma formação continuada que propicie a expressão de seus conhecimentos e crie condições para que a própria formação constitua a instituição escolar em um lugar onde acontece o desenvolvimento profissional coletivo.

A escola, local do trabalho docente, enquanto instituição, submetida a um intenso processo histórico de descaracterização e esvaziamento de seu papel ético e político, precisa assim, ser compreendida na complexidade de suas relações para planejar e realizar, com base nessas concepções, o desenvolvimento profissional, individual e coletivo de seus professores. O que implica ter momentos de encontros dos docentes, de modo a propiciar a construção de coletivos mediante a reflexão, individual e coletiva sobre seus próprios saberes derivados da experiência e o confronto com os conhecimentos universalmente sistematizados. Na compreensão de que tais momentos podem possibilitar a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de um processo de formação autônoma mediante o pleno exercício de cidadania.

O entendimento da formação continuada de professores, como um processo de desenvolvimento profissional, implica a necessidade de que o coletivo escolar se assuma como sujeito de possibilidades ao estabelecer concepções, mediante a construção coletiva e democrática de propostas próprias, currículos e conteúdos que contemplem a realidade do seu espaço de trabalho, e se oponham, crítica e propositivamente, às imposições de projetos prontos que desconheçam seus conhecimentos, necessidades e interesses.

Nesse sentido, temos desenvolvido concepções teórico-metodológicas que têm levado a compreender a Formação Continuada de Professores em Serviço – FCPS como sendo, realizada no espaço escolar, no tempo de trabalho docente e, por conseguinte, remunerado e tomando como objeto de estudo pelo coletivo escolar o próprio exercício profissional docente. (PRADA, Alvarado, 2006b, 2008, 2009).

O processo de FCPS desenvolvido na escola, local do trabalho docente, possibilita a definição de uma ação educativa autônoma que, articulada à participação colaborativa, promove a pesquisa, fundamentada no diálogo, na reflexão, nos momentos coletivos de estudos e construção de conhecimentos e, principalmente, no resgate do compromisso

ideológico, político e ético da escola e de seus profissionais na comunidade da qual faz parte e da sociedade como um todo.

Desse modo, os coletivos escolares constroem/reconstroem saberes, com os estudantes, com os outros colegas e com a sociedade, em geral. Cada professor, ao participar dos encontros de FCPS, traz consigo uma bagagem de conhecimentos que determinam suas práticas e, mais concretamente, sua postura com respeito ao trabalho coletivo, educação, escola e, especialmente, de seu papel nos processos de aprendizagem.

O fato de, no coletivo, confrontar com seus pares, com outras visões de mundo, de homem, de sociedade e de educação, outras concepções teórico-metodológicas e práticas profissionais, oportuniza o diálogo e a reflexão coletiva sobre questões políticas, pedagógicas e técnicas. O que é fundamental, é a tentativa de transformar os processos educativos a partir de concepções teórico-metodológicas imersas no cotidiano escolar docente.

Tem-se observado que, no desenvolvimento de um processo de FCPS mediante a pesquisa coletiva, podem ser melhoradas as condições do trabalho docente, ao se promover a transformação das relações cotidianas e, conseqüentemente, do contexto educativo, a partir de momentos de reflexão individual e coletiva quanto a questões próprias da escola e da sua ação educativa, no tempo e local de trabalho dos professores. E, ainda, promover a elaboração de propostas que contemplem as demandas do desenvolvimento profissional e atendam suas necessidades de orientações teóricas e práticas em relação à realidade do cotidiano docente. (COLETIVO DE GESTORES E PROFESSORAS – escolas e CEMEI de Uberaba, 2005; OLIVEIRA, 2006).

Apesar de alguns avanços consideráveis, observa-se que as atuais políticas de formação continuada de professores no Brasil e em outros países, ao invés de valorizar os profissionais docentes, na verdade, tendem para um aligeiramento e barateamento dessa formação. O que, conseqüentemente, provoca seu empobrecimento e desqualificação, visto que não consideram, de forma ampla e democrática, as grandes questões que envolvem tal formação.

Pode-se observar, também, nestas políticas, grande ênfase nos aspectos mais imediatos, como metodologias de ensino e técnicas de

transmissão de conhecimentos, o que tem excluído, das práticas de formação docente, as perspectivas ideológicas, históricas, culturais e sociais do trabalho dos professores, dificultando, ao invés de facilitar, a análise e compreensão das diferentes concepções que as permeiam.

É por estas e outras razões que, mediante a elaboração de novas concepções e práticas de Formação Continuada de Professores, temos desenvolvido processos formativos que têm possibilitado novos conhecimentos e, com base neles, a elaboração de propostas como FCPS, a concepção de pesquisa coletiva da qual se deriva a *pesquisa-formação* e a conscientização de professores, governantes e pesquisadores das universidades de que Formação Continuada de Professores é um dever e um direito a ser exigido e garantido.

Nesse sentido, apresenta-se a seguir, uma síntese descritiva de um desses processos de Formação Continuada fundamentado na construção de coletivos escolares.

Uma experiência de Formação Continuada de Professores em Serviço

Em Uberaba (MG), conforme lei complementar 133, 1998, foi criado um Centro de Formação de Professores, cujo principal objetivo era “a formação e a capacitação permanente de profissionais da educação, visando à garantia do padrão de qualidade do ensino Municipal”.

Este Centro, implementado como uma política pública municipal de formação continuada de professores deveria, conforme a referida Lei 133, que regulamenta o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Municipal de Uberaba - MG, “contribuir com a melhoria da qualidade do ensino oportunizando ao professor investimento em sua formação, conhecimento científico e reconhecimento de seu trabalho por meio da avaliação de desempenho”. O que, ao longo de vários anos, foi feito mediante o desenvolvimento de ações centradas em cursos presenciais definidos por área do conhecimento e eventos externos (palestras, encontros, seminários, congressos etc.) que, em geral, não consideravam os coletivos escolares e a realidade de seu cotidiano de trabalho.

Mas, observa-se que tais ações não alcançavam seu objetivo fundamental: garantir o padrão de qualidade do ensino municipal. Visto que os desafios que se apresentam à educação contemporânea não podem

ser solucionados por pessoas alheias ao ambiente escolar e por “pacotes de cursos” que se propõem a “treinar ou reciclar” profissionais da educação. E, ainda, que apesar da existência legal de um “tempo”, dentro da carga horária de trabalho, destinado “ao desenvolvimento de atividades de planejamento, atualização, pesquisa, produção coletiva, formação permanente, e outras atividades inerentes ao Projeto Pedagógico de cada unidade escolar”, não se garantia na prática, aos professores em geral e ao coletivo de cada instituição, uma formação que considerasse suas necessidades, dificuldades, desejos e interesses, propiciando o estudo, o diálogo e a reflexão coletiva sobre a ação pedagógica, como forma de melhorar tanto as relações pessoais entre toda a comunidade escolar, como as relações com os conhecimentos construídos no cotidiano docente.

Assim, no processo de construção da superação desta e tantas outras questões institucionais, várias experiências foram desenvolvidas. Entre elas tem-se a experiência da Escola Municipal Professor Anísio Teixeira – Empat, em Uberaba (MG), que desenvolveu o Projeto Encontros de Formação Continuada de Professores em Serviço, no qual foi possível organizar espaços para o exercício de um gestão democrática, focalizado na participação coletiva dos membros da comunidade escolar e manter convênios interinstitucionais que ampliaram as possibilidades de formação integral de todos os educadores, obtendo maior apoio social para o alcance dos objetivos da proposta político pedagógica das referidas escolas. O projeto Anísio Teixeira foi encerrado em 2004, tendo mostrado possibilidades e dificuldades para a FCPS no campo teórico-metodológico, político e de gestão. (ROSA, 2004).

Em 2005, foi concretizada a elaboração, pelo coletivo de gestores, no denominado, administrativamente, curso de “Gestão Escolar da Formação Continuada de Professores em Serviço do Sistema Municipal de Educação de Uberaba”, uma “Proposta de Formação Continuada de Professores em Serviço das escolas municipais de Uberaba – MG” (COLETIVO DE GESTORES E PROFESSORES – ESCOLAS E CEMEI DE UBERABA, 2005), com a finalidade de definir novas concepções e práticas para a formação continuada dos profissionais da educação da Rede Municipal. A proposta foi apresentada ao governo municipal e à outros setores relacionados com a educação.

Em 2006, demos continuidade à construção da proposta, que foi convalidada pelas coordenadoras dos Centros Municipais de Educação Infantil – CEMEI, com o objetivo de contribuir participativamente para a organização de um Projeto Escolar, que considerasse as características particulares de cada instituição.

Em 2007, numa tentativa de continuar a construção desta proposta de formação, promoveu-se o desenvolvimento do Projeto de Formação Continuada de Professores em Serviço – FCPS junto ao Departamento de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação, e mais concretamente ao Núcleo de Formação Continuada de Professores em Serviço, criado para entre outras atividades acompanhar a construção de projetos institucionais de FCPS em 16 CEMEI e na Escola Municipal Adolfo Bezerra de Menezes Emabem, da Rede Municipal de Ensino de Uberaba - MG.

Em 2008, em continuidade ao desenvolvimento do Projeto de FCPS junto ao Departamento de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação, possibilitou-se a consolidação dos projetos institucionais, que neste ano contou com a participação dos coletivos de 20 unidades escolares (19 CEMEI e a Emabem) e, ainda, a formação das equipes gestoras dos projetos institucionais e da equipe do Núcleo de Formação Continuada de Professores em Serviço.

Em 2009, ainda junto ao Departamento de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação, deu-se continuidade ao desenvolvimento do projeto de FCPS com a participação de 20 CEMEI, 05 escolas municipais de Educação Infantil e a Emabem.

Neste ano, o trabalho de pesquisa de formação assumiu como eixos norteadores: 1. Projetos Escolares de Formação Continuada de Professores em Serviço; 2. Formação de Formadores: A gestão escolar da Formação Continuada de Professores em Serviço; 3. Formação dos membros do Núcleo de Formação Continuada de Professores em Serviço do Departamento de Formação Continuada da Secretaria de Educação.

Estes eixos foram desenvolvidos entendendo-se, metodologicamente, que a construção de dados permite a construção permanente de novos conhecimentos, neste caso pelos participantes nos Projetos Institucionais de Formação Continuada de Professores em Serviço – CEMEI

e Escolas de Uberaba (MG), a partir de levantamentos de informações individuais e coletivas entre eles mesmos, em um processo de *pesquisa-formação*, em que a sistematização dos dados e a elaboração de textos individuais e coletivos viabilizaram a formação de gestores, para que eles, mediante metodologias de pesquisa coletiva, vivenciadas nos encontros (quinzenais), planejassem e desenvolvessem projetos institucionais junto a seus coletivos.

O processo de *pesquisa-formação*³ e a construção dos coletivos institucionais implicaram inúmeras variáveis, entretanto, no intuito de socializá-lo apresenta-se aqui, de forma resumida, algumas atividades desenvolvidas:

- Construção de um contexto de aproximação ao outro, de tal forma que se constituam espaços e situações de encontro das pessoas com o coletivo e se viabilizem novas relações intersubjetivas, a partir da ênfase na afetividade.
- Expressão individual escrita — “Quem sou eu” questão que se constitui numa reflexão de si mesmo, mas dentro do coletivo. São enunciados sonhos, história de vida, desejos, interesses, características pessoais para mediante este autoconhecimento se preparar para se reconhecer intencionalmente dentro do coletivo, conhecer o outro e conhecer o coletivo.
- Expressão individual escrita sobre sonhos, pensamentos e outros assuntos específicos do contexto, neste caso a instituição escolar como espaço do exercício profissional docente. Essa expressão espontânea contendo o conhecimento comum, sobre o mais importante ou urgente a ser estudado no processo de formação continuada, subsidia a construção dos conteúdos de formação.
- Priorização individual desses sonhos, pensamentos e/ou outros assuntos o que implica observá-los em suas relações globais e específicas para compreendê-los e explicá-los.
- Socialização de seus pensamentos (conhecimentos cotidianos) em pequenos grupos, com o intuito de explicá-los para o outro e

³ Conforme Alvarado Prada (2006, 2009), entende-se que, mediante a pesquisa coletiva se desenvolve um processo de formação dos participantes e vice-versa. A formação é desenvolvida mediante pesquisa com e pelos participantes.

compreender as explicações do outro, sua leitura, sua interpretação para chegar, mediante confronto e priorização de ideias, a consensos⁴ ou acordos de conhecimento comum nos grupos.

- Socialização dos acordos grupais no coletivo todo, de tal forma que sejam criadas redes que viabilizadoras da interação de cada pessoa com todos os outros para elaboração de consensos que, em termos de processo de pesquisa constituem o levantamento de dados.
- Sistematização dos dados e informações, mediante textos escritos⁵ para registrar os consensos do coletivo, elaborados com a colaboração de pesquisadores.
- Devolução dos dados aos participantes para leitura, análise e correção individual e coletiva dos textos como meio de construção permanente dos dados da pesquisa-formação.
- Construção do objeto que oriente a pesquisa-formação de cada instituição.
- Elaboração dos projetos para o desenvolvimento e orientação da pesquisa-formação da FCPS em cada instituição.
- Reuniões periódicas dos coletivos escolares em seu próprio contexto para o desenvolvimento dos projetos institucionais, em alguns momentos com a colaboração direta dos formadores da Semec.
- Construção contínua dos projetos institucionais e o geral das instituições participantes, mediante encontros permanentes, eventos acadêmicos (seminários, oficinas, apresentações de experiências etc.) para construir dados (sua sistematização e análise). Esta construção implica atividades contínuas de leitura do cotidiano e dos conhecimentos universalmente sistematizados para confrontá-los.

4 No sentido de HABERMAS (2001) há lugar para os acordos, levando em conta as diferenças.

5 Estas sistematizações e todo o processo de pesquisa formação ficam registrados nas **memórias** que são textos escritos cujo sentido, significado e forma de elaboração vai sendo construído pelo próprio coletivo no decorrer da pesquisa-formação. Em cada reunião do coletivo, as memórias da reunião anterior são apresentadas por um grupo e são atribuídas a elas características, conforme o coletivo entende que elas deveram ser construídas.

- Formação dos formadores de professores, neste caso a equipe da Semec, Depto de FC encarregada do projeto FCPS, para esta equipe orientar o desenvolvimento do projeto no nível de cada instituição e o geral do município como um todo. Esta atividade implica a fundamentação teórico-metodológica e política da equipe gestora do projeto em nome da Semec e, também, executora das políticas educacionais, sejam municipais ou de níveis superiores.

Todas as atividades foram orientadas no sentido de valorizar os saberes dos participantes, o “*conhecimento da experiência feita*” conforme Paulo Freire (1996); refletir sobre seu cotidiano; desenvolver autonomia, individual e coletiva; aumentar a auto-estima; incrementar as diversas relações entre eles, e com os conhecimentos; criar espaços de estudo, diálogo, troca de experiências; formar uma atitude crítica sobre o conhecimento “universalmente sistematizado” e transmitido de diversas formas; assumir uma atitude crítica com os conhecimentos do próprio cotidiano; viabilizar sua fala e expressão de seus conhecimentos individuais e coletivos; orientar sem fornecer receitas; incentivar a construção de soluções para “situações” do cotidiano de seu trabalho; e, em síntese, construir coletivos institucionais que elaborem e desenvolvam, mediante processos de *pesquisa-formação* – projetos de FCPS em cada unidade escolar e, em decorrência disso, construir o alicerce para desenvolvimento de uma cultura municipal de Formação Continuada de Professores que viabilize uma política municipal a respeito da questão.

Para uma política de Formação Continuada de Professores em Serviço

Uma política pública precisa atender aos “sonhos” — necessidades da população, e contribuir para resolver *situações-problema* da sociedade, em geral, e de coletivos como os docentes. E, mais especificamente, de instituições como a escola. Precisa constituir-se em uma interpretação desses “sonhos” que contêm os interesses e necessidades de cada pessoa e dos coletivos. Uma interpretação política requer concepções e práticas que atendam ao coletivo social. No caso de uma política pública de Formação Continuada de Professores se requer clareza sobre concepções de professor e de formação que a sustentam.

A implementação das atuais políticas referem-se à valorização do professores como se fosse uma dádiva, um favor ou assistencialismo – para pessoas de baixo salário terem abono de X% por cursos de formação e não como questões sócio-econômicas e de formação, pensadas para toda a categoria dos professores e a sociedade que precisa de educação. Para tanto, é necessário que os professores e todos os setores relacionados com a educação contribuam, explicitando suas necessidades e interesses mediante propostas que permitam transformar as *situações-problema*.

E, nesse sentido, essas contribuições precisam ser observadas no fazer e o pensar coletivo dos profissionais da educação de tal forma que estes tenham consciência das políticas e das concepções por elas assumidas. E isso só é válido se, assim, estes profissionais estiverem intencionalmente construindo conhecimentos sobre tais políticas.

Essa é uma diferença entre “capacitação”, “treinamento”, “reciclagem”, “aprimoramento” e outras denominações relacionadas à formação continuada de professores ao serem confrontadas com a concepção de FCPS, para a qual aqui se propõem, ao longo do texto, elementos de uma política de Formação Continuada de Professores, elaborados a partir do pensamento dos professores, com o intuito de que eles não se convertam em executores de planos e projetos (estratégias) que não atendem às suas necessidades, não entendem e não querem implementar, até por saber que, em pouco tempo, não vão ter continuidade, mesmo sem se ter feito uma avaliação séria sobre os resultados.

A formação continuada de professores tem a ver com três dimensões: o ser, o fazer e o pensar. Assim, para desenvolver a formação são necessários *tempos, espaços e meios* que viabilizem, aos professores, o confronto de seus conhecimentos com os outros e com os conhecimentos universalmente sistematizados. Portanto, uma política de FCPS precisa criar esses meios mediante a constituição de espaços coletivos, porém tem-se observado que o principal problema para desenvolver a Formação Continuada de Professores é o *tempo* em que esta se realiza, dentro ou fora do horário de trabalho, com duração de 10, 30, 300 horas, durante finais de semana, ao longo de semanas ou meses, mas sem uma real continuidade.

Outra observação, quanto aos tipos de formação mostra que, em

sua maioria, são realizadas por meio de palestras, cursos curtos, oficinas, “projetos pedagógicos” que normalmente não tem continuidade durante o ano escolar e muito menos durante vários anos. Raramente são desenvolvidos projetos de pesquisa. Também observa-se que o local de realização da formação é geralmente a universidade ou locais fora das escolas, com exceção dos encontros de FCPS, desenvolvidos no próprio local de trabalho dos participantes, ou seja, a escola.

Os professores são mediadores no processo de aprendizagem, com as crianças, por isso entende-se que precisam ser formados para serem mediadores no e para o processo coletivo de construção de conhecimentos de maneira que contribuam para a proposição e desenvolvimento das políticas a que estamos fazendo referência.

As experiências, o caráter de adulto, a maturidade, o interesse por aprender são fundamentos para a aprendizagem dos professores. E, nesse sentido, entende-se que a Formação Continuada de Professores em Serviço é uma formação que se faz com os outros, ou seja coletiva, a partir das necessidades da escola onde os processos de aprendizagem estão relacionados a elementos como: o tempo, o trabalho e o espaço.

É na maneira como se relacionam estes elementos que se fundamenta a constituição dos coletivos institucionais. Visto que a formação que acontece no espaço escolar, para aprendizagem de sua prática, é um processo social que demanda tempo de maturidade, ou seja, é um processo que demanda investimentos.

Essas concepções, referidas a uma política de Formação Continuada de Professores em Serviço, confirmam que a escola é um espaço coletivo de formação de professores, em que intervêm inúmeras variáveis na construção do coletivo e na compreensão e prática da construção coletiva das propostas políticas a partir dos interesses, necessidades, ideias e concepções teóricas e ideológicas que inter-atuam no cotidiano escolar, em que os professores vivenciam necessidades, anseios, desejos e dificuldades que precisam ser superadas e/ou possibilitadas sua transformação.

Considerações provisórias

Os dados e concepções teórico-metodológicas continuam sendo

construídos, mas já é possível identificar alguns elementos, especialmente os que se referem às dificuldades levantadas pelos participantes em relação ao desenvolvimento, na unidade escolar, do projeto institucional de formação continuada de professores em serviço.

Observa-se que os coletivos escolares têm elaborado concepções relativas à formação continuada, à formação continuada de professores em serviço, à constituição do coletivo e, nestas concepções a questão *tempo* tem sido apontada como sendo dificuldade, limite e/ou possibilidade para o desenvolvimento de um projeto de FCPS que contemple a participação do coletivo, visto que tem-se observado que é excessiva carga horária que os professores precisam assumir para se sustentar, pois precisam trabalhar até três turnos e/ou em várias escolas, o que tem dificultado às próprias instituições a organização do espaço/tempo para a formação continuada de seu coletivo escolar.

A maioria das escolas tem construído dados relacionados à caracterização dos professores de cada instituição. Esses dados têm sido socializados entre as instituições e fazem parte de um texto consolidado das escolas municipais de Uberaba que denominamos proposta elaborada coletivamente e apresentada à Secretaria de Educação Municipal de Uberaba, para ser validado como política municipal. (COLETIVO DE GESTORES E PROFESSORES – escolas e CEMEI de Uberaba, 2005).

Os dados têm permitido constatar que os coletivos escolares de docentes desejam mais tempo para atividades de formação continuada, baseados em vários fundamentos: o acúmulo de atividades que os profissionais da educação têm na escola; a falta de espaços de tempo comum para todo o coletivo se reunir; o direito legal para formação, que apesar de ser remunerado, torna difícil o envolvimento de todos os professores, devido, principalmente, aos que tem horários de trabalho em várias escolas.

Diante disso, entendemos que qualquer proposta de formação continuada em serviço precisa passar por um consenso escolar e municipal representado em um ato político que garanta e viabilize, legalmente, as condições de tempo e remuneração para essa formação.

Os dados e a consequente discussão deles têm promovido, nas equipes escolares, a reflexão sobre como organizar esse tempo, propondo novas formas de gestão e construindo novas relações que possi-

bilibitem a superação das dificuldades, promovendo as mudanças desejadas na realidade do cotidiano escolar.

Diante dos dados construídos, pode-se afirmar que um dos principais obstáculos para a construção de políticas educacionais e de FCP, que realmente promovam mudanças, é a falta de formação política dos cidadãos, tanto professores como de outros setores da sociedade.

A participação na construção de políticas por parte da sociedade e por parte dos professores, em especial, é escassa. Embora existam formulações relacionadas ao dever de participar, ou então de reclamações relacionadas ao fato de as políticas não atenderem os interesses e necessidades destes profissionais e da educação em geral, as aprendizagens de e para participar são mínimas.

Os escassos conhecimentos, atitudes e práticas de trabalho coletivo nas escolas e as práticas e atitudes autoritárias das estruturas de poder dificultam a construção de políticas de formação continuada de professores a partir das concepções, práticas e interesses deles.

As próprias políticas, no cotidiano da formação continuada de professores, podem ser as dificultadoras para os professores, da construção e desenvolvimento de políticas que realmente transformem tanto a educação como a FCPS. Visto que tais políticas, embora prevejam a participação dos professores, em sua implementação a dificultam, já que muitos cursos e atividades são decididos pelos interesses de estruturas de poder como as instituições formadoras, os formadores, governantes e/ou instituições que implementam projetos e ações políticas ocasionais.

Concepções e práticas pedagógicas e de pesquisa fundamentados no chamado rigor “científico” ou em procedimentos estatísticos impõem ações, cuja execução é chamada de participação, porém os professores são apenas executores, muitas vezes a desgosto, já que pouco ou nada podem mudar nos procedimentos que não atendem aos seus interesses. Enfim são “passados” conteúdos de submissão de seus saberes aos chamados “científicos”, seus saberes não são valorizados, mesmo quando são realizados processos de formação dentro das concepções e políticas de valorização do magistério.

Existem todas essas dificuldades, mas também observa-se a existência de projetos nos quais as ações quixotescas de alguns professo-

res ou coletivos estão fazendo caminhos para desenvolver processos que contribuam na construção de uma cultura da participação política e uma nova cultura de Formação Continuada de Professores. Entretanto, essas ações podem se constituir num processo de exploração dos profissionais da educação, e ainda mais das professoras (responsáveis de fato pelas labores familiares) porquanto esses projetos implicam um período de trabalho a mais durante o dia ou então na diminuição de seu já pouco tempo de descanso, no período contrário, nos fins de semana ou nas férias. Além de, na maioria das vezes, terem elas que financiar suas despesas para participar do projeto.

Neste momento de nossas pesquisas, e da realidade humana e educativa, estamos com a compreensão de que a Formação Continuada de Professores e especificamente em Serviço, sendo um direito dos profissionais da Educação e tendo eles experiências de que esta não acontece de forma satisfatória, é necessário constituí-la em um objeto de estudo por eles mesmos e em um objetivo de luta, tanto dos docentes como da sociedade, para a superação das atuais limitações políticas e de conhecimentos a respeito dessa formação.

Referências

ALVARADO PRADA, L. E. Formação continuada de professores em serviço: formação de formadores. In: Monteiro, F & Muller, M. L. (Org.). *Profissionais da Educação, políticas, formação e pesquisa*. Cuiabá: EDUFMT, 2006b. p. 75-89.

_____. (Org.). *Formación de Profesores en América Latina: Diversos Contextos Socio-Políticos*. Bogotá: Ediciones Antropos Ltda, 2003.

_____. Curso: *Gestão Escolar da Formação Continuada de Professores em Serviço 4*. Uberaba, 2008.

_____. Curso: *Gestão Escolar da Formação Continuada de Professores em Serviço*. Uberaba, 2005.

_____. *Formação Continuada de Professores em Serviço na Escola*

Municipal Anísio Teixeira – Uberaba: Elementos Teóricos – Metodológicos. Universidade de Uberaba, 2002.

ALVARADO PRADA, L. E. *Formação participativa de docentes em serviço.* Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997.

_____. *Investigación colectiva: aproximaciones teórico – metodológicas.* Estudios Pedagógicos. XXXIV, n. 1, 2008. Valdivia. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S07187052008000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 out. 2009.

OLIVEIRA, V. F, FREITAS C. A. Políticas, Concepções e Ações de Formação Continuada de Professores. In: *V SIMPÓSIO INTERNACIONAL: O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente.* UFU, 2009.

_____. Pesquisa Coletiva na Formação de Professores. In: *Revista de Educação Pública.* v. 15, n. 28. Cuiabá: 2006a. p. 101-118.

_____. Proposta para implantação do programa de Pós-Graduação, *Mestrado em Educação: Formação de Professores.* Uberaba: Uniube, 2003.

_____. The School as a Totality in the Continuous Formation of Teachers In: *Nouveaux Espaces de Développement Professionnel.* Sherbrooke: Editora Sherbrooke, 2001.

COLETIVO DE GESTORES E PROFESSORES – ESCOLAS E CEMEI DE UBERABA. *Proposta de Formação Continuada de Professores em Serviço das Escolas Municipais de Uberaba.* UNIVERSIDADE DE UBERABA – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE UBERABA – MG. Uberaba, 2005.

EZPELETA, J. & ROCKWELL, E. *Pesquisa participante.* São Paulo, SP: Cortez, 1986.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa,* Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

FREITAS, C.A, ALVARADO-PRADA, L. E. *Construção de dados sobre formação continuada de professores: sistematização e referencial teórico-metodológico*. Relatório de pesquisa. Uberaba, 2008.

FREITAS, T. *Relatório de pesquisa*. UNIUBE. Uberaba, 2008.

HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la acción comunicativa*, I: racionalidad de la acción y racionalización social. Madrid: Taurus Humanidades, 2001.

MINAYO, M. C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde*. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

OLIVEIRA, Valéria de Freitas. *A escola, espaço coletivo de formação continuada de professores em serviço: limites e possibilidades*. Universidade de Uberaba, 2006.

PETRAGLIA, Isabel Cristina. *Edgar Morin: A educação e a complexidade do ser e do saber*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROSA, M. Renilda. *O papel do diretor na escola cidadã*. 223 f. Dissertação de Mestrado em educação – Faculdade de Educação, Universidade de Uberaba – UNIUBE, Uberaba, 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE UBERABA - DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA. *Sub-projeto: Formação Continuada de Professores em Serviço*. Uberaba, 2007.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

UBERABA. *Lei Complementar n. 133, de 25 de dezembro de 1998*. Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Municipal de Uberaba. LEX Informativo Municipal, 1998.

UNIVERSIDADE DE UBERABA – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE

Concepções e políticas de formação continuada de professores: sua construção
Luis Eduardo Alvarado Prada, Valéria de Freitas Oliveira

UBERABA. Curso de Gestão Escolar da Formação Continuada de Professores em Serviço do Sistema Municipal de Educação de Uberaba, Uberaba, 2005.

